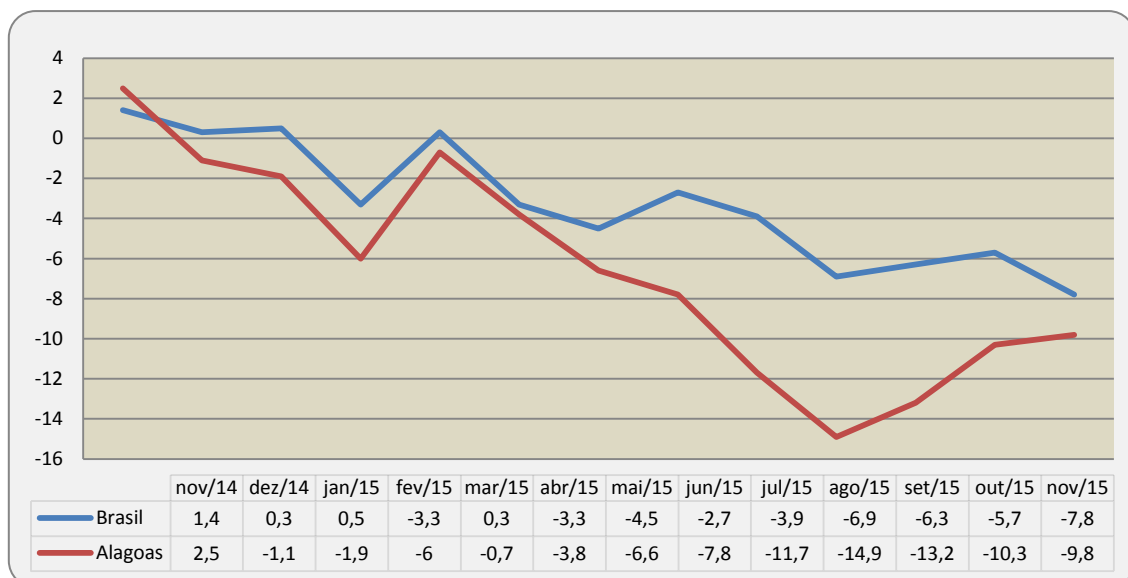


## DESEMPENHO DO SUBSETOR DE COMÉRCIO EM ALAGOAS, PARA NOVEMBRO DE 2015

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)  
Gerência de Estatística e Indicadores

Em um ano de dificuldades econômicas, onde a maioria dos setores e subsetores da economia se encontram em momento de declínio, o comércio varejista de Alagoas registrara uma queda de 9,8% no volume de vendas em novembro de 2015, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, conforme os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse resultado pode ser conferido no gráfico 1, onde se encontram os valores para a variação mensal no volume de venda do varejo para o Brasil e Alagoas.

Figura 1: Variação percentual no volume de vendas do comércio varejista do Brasil e Alagoas, entre nov/14 e 15



Fonte: IBGE. Elaboração: SEPLAG/SINC

Nota: As variações percentuais são feitas através da comparação do mesmo mês entre os anos de 2014/2015

Percebe-se no gráfico acima que o comércio varejista de Alagoas, apresentou uma queda mais acentuada que o nacional. Dentre essa série, o ponto de decaimento

mais forte se encontra no mês de agosto de 2015, onde o volume de vendas no estado decresceu quase o dobro do apresentado em nível nacional. Em relação ao mês de novembro de 2015, as taxas de variação tanto para Alagoas quanto para o Brasil, ficaram próximas, onde seus valores foram (-9,8) e (-7,8), respectivamente. Este resultado foi possível pela interação de diversos fatores paralelos, que juntos contribuíram para esse baixo desempenho. No presente texto serão analisados alguns desses fatores.

A inflação se constitui como um dos fatores que afeta diretamente o volume de vendas do comércio. Essa sistemática se dá por meio da lei de oferta e demanda, em que, quando os preços dos produtos sobem (sofrem inflação), a demanda ou procura por esse bem tende a cair. Partindo dessa premissa econômica, e tomando como base o Índice de Preço ao Consumidor - IPC para a cidade de Maceió, esse apresentou um valor de 0,66% para o mês em questão. Observando esse com o índice obtido em novembro de 2014 (0,47), constata-se um acréscimo de 40,42%. As taxas acumuladas para o índice até novembro e em 12 meses (dezembro 2014 a novembro 2015) foram respectivamente de 8,51%, e 9,10%.

Sendo assim, tomando como referência a inflação apresentada na capital alagoana, onde essa se encontra em nível maior que a meta (6,5% ao ano) estabelecida pelo banco central, é possível observar que esta causou impacto negativo no volume de vendas do comércio varejista do estado, uma vez que o IPC tanto no acumulado, quanto no mensal, se encontra em um nível elevado, produzindo assim um desaquecimento no consumo na capital e conseqüentemente no Estado.

O estoque de empregos na economia alagoana se constitui como ponto importante para explicar o baixo desempenho das vendas do comércio. Como para consumir é necessário renda, e para a obtenção dessa é preciso um trabalho, o nível de vendas se relaciona diretamente com o estoque de trabalho. Sendo assim, na tabela 1 se encontram os dados do CAGED para o emprego formal em Alagoas, referente a novembro de 2014 e 2015.

Tabela 1: Estoque de emprego formal em Alagoas, para novembro de 2014 e 2015

SETORES	NOVEMBRO - 2015		NOVEMBRO - 2014	
	Saldo no Mês	Saldo no Ano	Saldo no Mês	Saldo no Ano
Extrativa mineral	-18	-8	24	-83
Indústria de transformação	2.134	-3.923	3.054	-11.679
Serv indust de util pública	69	146	-20	-124
Construção civil	-266	-3.229	-378	195
Comércio	460	-1.797	1.040	1.964
Serviços	42	4.690	641	6.603
Administração pública	-1	-43	7	-9
Agropecuária	720	629	-91	-170
<b>TOTAL</b>	<b>3.140</b>	<b>-3.535</b>	<b>4.277</b>	<b>-3.303</b>

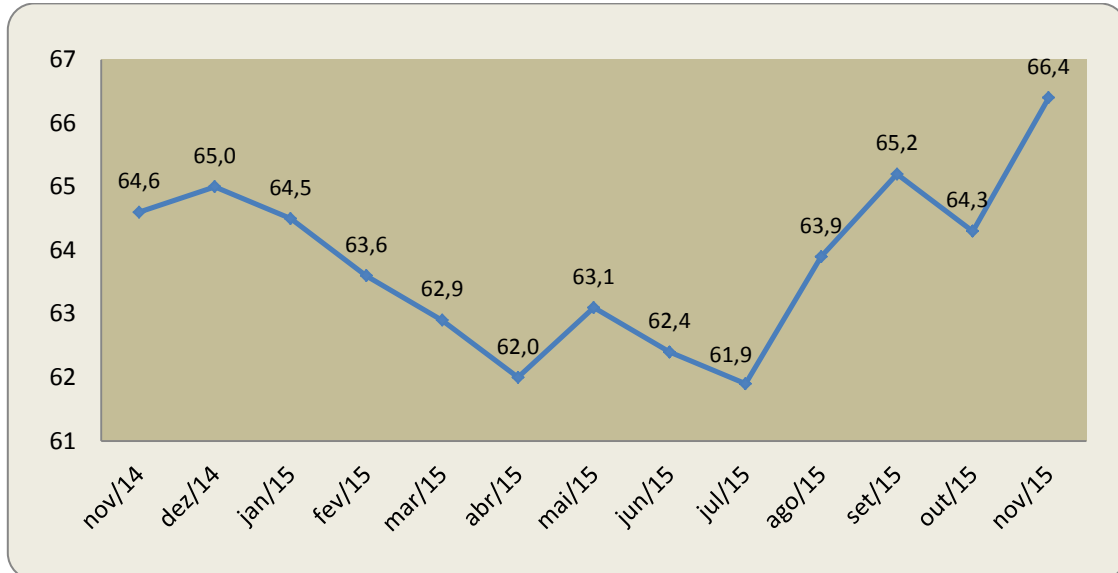
Fonte: CAGED. Elaboração: SEPLAG/SINC

Analisando a tabela acima, torna-se perceptível que o saldo de emprego formal em novembro de 2014 é maior que 2015 (menos negativo), significando dessa forma um menor número de desligamentos. Esse resultado observado no penúltimo mês de 2015 está diretamente relacionado com o momento econômico incerto vivido pelo país, onde a crise produz um senso de retração do consumo, tornando o consumidor mais cauteloso em relação aos seus gastos. E dessa forma, influenciando o volume vendas do comércio.

Outro fator que influência diretamente o consumo das famílias, corresponde ao total de dívidas contraídas por essas. Um núcleo familiar com menor número de débitos, significa possuir maior nível de renda disponível para futuras aquisições. Dessa forma, para a presente análise, é imprescindível observar o número de endividados e o comprometimento da renda dos alagoanos. Na figura 2 se encontra um gráfico com informações sobre o total de endividados.

De acordo com o gráfico da figura 2, é plausível observar que a partir de julho de 2015, houve um crescimento da porcentagem do total de endividados, onde em novembro deste mesmo ano essa porcentagem atingiu uma marca de 66,4%.

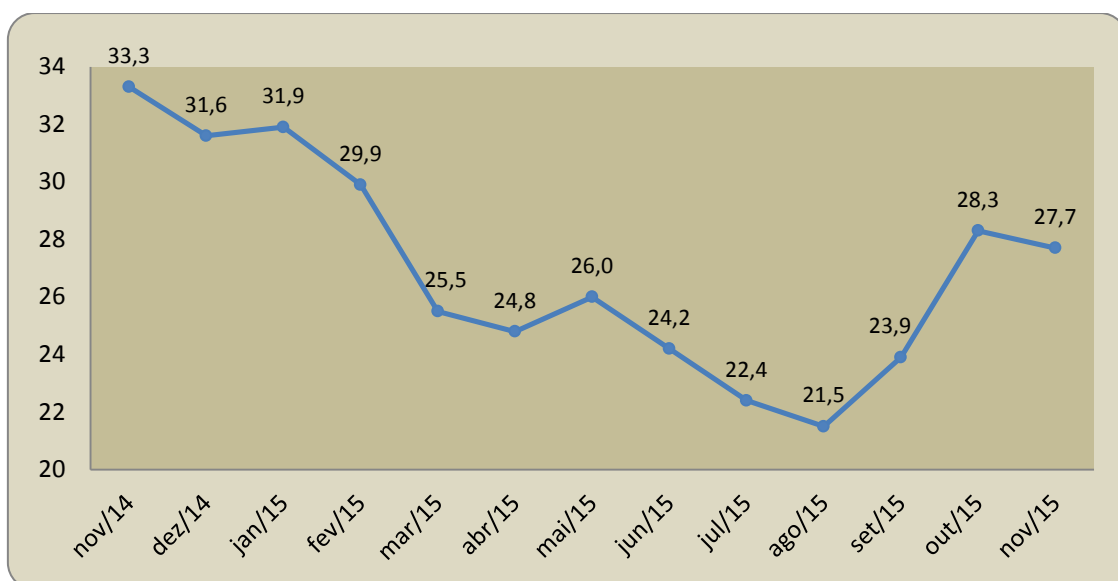
Figura 2: Porcentagem do total de endividados entre novembro de 2014 - 2015



Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

Considerando que a variação do total de endividados apresentou um acréscimo em novembro de 2015, se faz necessário observar o quanto desses endividados estão com suas rendas comprometidas. Na figura 3 se encontra o comprometimento médio para os últimos 12 meses.

Figura 3: Comprometimento médio da renda em valores percentuais



Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

Tomando como base as informações apresentadas, pode-se observar que o endividamento em novembro de 2015 igual a 66,40% e um comprometimento médio da renda das famílias de 27,7%, influenciaram de modo negativo o volume de vendas do comércio do estado de Alagoas. Ou seja, é plausível pensar em uma relação inversa entre essas três variáveis, onde o quanto mais comprometida estiver a renda das famílias, menos essas possuirão meios para o consumo de bens futuros.

Portanto, na presente nota, foi possível analisar o desempenho do subsetor comércio do estado de Alagoas observando pontos importantes como: a inflação, o estoque de emprego e o total de endividados. Tornou-se notável que esse subsetor sofreu, de forma negativa, os efeitos da crise econômica atual no período analisado, onde esse demonstrou durante todo o ano de 2015, um volume de vendas menor que o nacional.

## **REFERÊNCIAS**

**IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, dados da PMC - Pesquisa Mensal do Comércio. Disponível em:  
<[http://ftp.ibge.gov.br/Comercio\\_e\\_Servicos/Pesquisa\\_Mensal\\_de\\_Comercio/Fasciculo\\_Indicadores\\_IBGE/pmc\\_201405caderno.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Comercio_e_Servicos/Pesquisa_Mensal_de_Comercio/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pmc_201405caderno.pdf), acessado em 14/05/2015>. Acessado em: 20/01/2016.

**IFECD - Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento**, dados da PEIC - PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em: <<http://www.fecomercio-al.com.br/ifeqd/arquivos/>>. Acessado em: 20/01/2016.

**IPC – Índice de Preço ao Consumidor de Maceió**, Disponível em:  
<http://dados.al.gov.br/dataset/indice-de-preco-ao-consumidor-de-maceio-2015-ipc/resource/e9cef705-d2fa-4046-befc-e3f9d9683c33> >acessado em: 21/01/2016.

**MTE – Ministério do Trabalho de Emprego**, dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em:  
< [http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_isper/index.php#](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#)> acessado em: 20/01/2016.

**PORTAL DE FINANÇAS**, Disponível em:  
<http://www.portaldefinancas.com/selic1415.htm> acessado em :22/01/2016.